

PAIVA; Matheus Lima de <sup>1</sup>

## RESUMO

O ensino escolar é um pilar fundamental no processo educacional, e pensá-lo de modo coerente com as necessidades e disposições de aprendizagem observadas em jovens é um dos maiores desafios da contemporaneidade. A elaboração de métodos de ensino tem exigido, cada vez mais, maior incentivo para desenvolvimento de pesquisas na área. Não somente o aumento no número de estudos, mas sobretudo a variabilidade nos direcionamentos então adotados com a finalidade de investigar possíveis estratégias pedagógicas para aplicação em ambiente escolar. Uma estratégia pedagógica é a utilização de comparações analógicas, nas quais um objeto familiar, denominado base, auxilia na compreensão de um objeto não familiar, denominado alvo. Um outro movimento importante na educação é o surgimento de metodologias ativas, práticas de ensino que visam atribuir, ao estudante, o papel de protagonista no processo de aprendizagem. Sendo assim, este estudo objetiva discutir relações importantes entre esses dois eixos de compreensão do ensino escolar, construindo discussões sobre possibilidades na elaboração de metodologias educacionais voltadas para jovens em idade escolar. O percurso metodológico desta pesquisa se deu pela revisão da literatura encontrada em torno dos dois eixos, o que permitiu a identificação de pilares importantes no desenvolvimento do estudo conforme os objetivos então determinados. Fundamentalmente, o uso de analogias como recurso pedagógico depende de um conhecimento prévio que serve de base para aprendizagem de um outro saber. O entendimento de que a base auxilia na aprendizagem do alvo é central para as discussões deste estudo. Um dos pressupostos fundamentais das metodologias ativas é a ideia de que os estudantes, protagonistas no processo de aprendizagem, devem assumir um lugar de proatividade frente às atividades escolares. Mas como isso se relaciona às práticas norteadas pela utilização de comparações analógicas? Um eixo importante das metodologias ativas parte do fato de que, para ser protagonista de seu próprio aprender, os estudantes devem ter acesso aos recursos necessários para o desenvolvimento das atividades. Esses recursos são materiais, mas também cognitivos. Relacionando isso com os pressupostos das estratégias pedagógicas com base na utilização de analogias, conclui-se que, por exemplo, a identificação de outros problemas similares pode servir de auxílio na resolução de problemas não familiares. As atividades devem ser propostas numa linguagem acessível às disposições cognitivas de cada faixa etária, de modo que os estudantes possam se utilizar de uma estrutura de linguagem familiar para resolução de tarefas não familiares. A interpretação de papéis, outra estratégia presente nas metodologias ativas, apresenta fortes elementos da resolução de tarefas por analogia. Partindo desses resultados, um direcionamento importante é a exploração de novas formas de cognição analógica, e o papel que podem desempenhar nas metodologias ativas. Comumente, encontram-se, nos livros escolares, analogias que visam a aprendizagem semântica de conteúdos ministrados em sala de aula. E quanto às demais formas de aprendizagem encontradas nas escolas? Como as estratégias pedagógicas que se utilizam da utilização de comparações analógicas podem auxiliar na construção de práticas que visam formas ativas de aprendizagem? Tudo isso exige muito estudo e pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** COGNIÇÃO ANALÓGICA, METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO ESCOLAR

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, matheuslimapaiva\_@hotmail.com

